

Cradle to cradle. Criar e reciclar ilimitadamente

”Heroes of the Environment”

For 2007, TIME's annual celebration of heroes spotlights the most innovative and influential protectors of the planet

Em português, cradle to cradle significa do berço ao berço. A expressão – hoje famosa mundialmente – foi cunhada por um dos autores do livro **Cradle to cradle. Criar e reciclar ilimitadamente**, publicado e reeditado em muitos países e com vendas superiores a 500 000 copias e lançado finalmente no Brasil pela GGBrasil. Quem cunhou a expressão foi o químico Michael Braungart, que divide a autoria do **Cradle to cradle** com o arquiteto William McDonough. Os dois têm experiências em desenvolvimento sustentável. Esta edição brasileira inclui um prefácio de Alexandre Gobbo Fernandes – um dos pioneiros na aplicação dos conceitos do cradle to cradle no Brasil – e uma introdução de Braungart para a reedição de 2008.

uma infraestrutura tão complexa, mas talvez ainda vejamos uma instalação automobilística de desmontagem no local da primeira fábrica de montagem moderna.

Cinco passos rumo à ecocivilidade

Como uma empresa como a Ford – com sua longa e notável história, com sua vasta estrutura, com seu grande número de empregados acostumados a determinados modos de fazer as coisas – começa a “reconstruir”? Para um engenheiro que sempre atuou – na verdade, que durante toda sua vida foi treinado a adotar – uma abordagem tradicional, linear e cradle to grave, concentrando-se em ferramentas e sistemas “de tamanho único” e que espera usar materiais, produtos químicos e energia como sempre fez, a mudança para novos modelos e para uma abordagem mais diversificada pode ser incômoda. Diante prazos e demandas imediatos, tais mudanças podem parecer complicadas, penosas, ameaçadoras e até opressivas. Mas, como Albert Einstein observou, se quisermos resolver os problemas que nos afligem, nosso pensamento deve evoluir além do nível que tinha quando criamos esses problemas.

Para a natureza humana, felizmente, a mudança começa, na maioria dos casos, com um produto, sistema ou problema específico e – conduzida pelo compromisso de pôr em prática os princípios da ecocivilidade – cresce gradualmente. Em nosso trabalho, temos observado empresas de todos os setores, tipos e culturas evoluírem nesse processo de transição, e temos tido muitas oportunidades de testar e validar os passos que nós dois à medida que começamos a reestruturar seu pensamento e suas ações de acordo com uma visão ecocívica.

Passo 7. “Livre-se” dos culpados conhecidos.

Começar a afastar-se de substâncias que são amplamente reconhecidas como prejudiciais é o passo que a maioria dos indivíduos e das indústrias dá em primeiro lugar à medida que se volta para a ecocivilidade. Estar livre não significa necessariamente evitar fazer de propósito permanente

como “lentes de fosfato”, “lentes de chumbo” e “sem chumbo” que a abordagem nos parece natural. No entanto, pense em como essa prática é curiosa. Por exemplo, imagine como reagiriam seus convidados se você – em vez de descobrir a velha receita de família que você preparou com tanto carinho e as substâncias químicas que teve de ir tão longe para comprar – anunciasse orgulhosamente que o jantar seria “livre de arsênico”.

E supriam-se admitir o potencial absurdo de abster-se e se preocupar menos com o que não pode acabar. O elegante pode estar “livre de” fosfatos, mas e se eles foram substituídos por algo pior? Os solventes que permitem a colagem das tintas de impressão convencionais são derivados de produtos petroquímicos problemáticos, mas introduzidos em uma base de água para torná-los “livres de solvente” pode fazer que os metais pesados que ainda se encontram nas tintas entrem mais facilmente no ecossistema. Tenha em mente que a meta é selecionar positivamente os ingredientes que compõem um produto e saber como estão combinados.

Ha varios años, una empresa de alimentos pasteurizados que desenvolvimos una empaquetación libre de cloro. Cuando pensamos sobre el proyecto seriamente, él se transformó en un peaje en una pila de más gastos, porque pensamos que un producto no es necesariamente saludable y seguro simplemente por no contener un único elemento. Como ya mencionamos, a decisión de hacer productos de papel libres de cloro significa usar celulosa virgen en substitución al papel reciclado, e incluso asumir algo de cloro – que está presente naturalmente – se infiltrará. Além disso, a embalagem contém outras substâncias problemáticas – por exemplo, tinha uma camada de polietileno e há as fibras pesadas nas tiras usadas para fazer a impressão sobre a embalagem –, e essas substâncias não se encontram em nenhuma lista negra ambiental de grande divulgação, de maneira que ainda não eram consideradas perigosas pelo público em geral. Imaginamos que o fabricante poderia aumentar as vendas e economizar dinheiro e espaço se simplesmente anunciasse que a embalagem era “livre de plásticos”. Inevitavelmente, no final das contas, o fabricante

Este livro traz às terras brasileiras os conceitos que regem esta forma de ver a sustentabilidade no dia a dia das indústrias: com uma análise dos produtos utilizados desde a hora em que são retirados da natureza, até o momento em que serão descartados. Para o cradle to cradle, reduzir o impacto não é suficiente. É preciso repensar a forma com que tudo é fabricado: em vez de reduzir o uso de um produto aparentemente nocivo – o carro, por exemplo – a

Nota de imprensa

DGNG Assessoria de imprensa - Nicolau Kietzmann Goldemberg - nicolau@dgng.com.br - 11 98273-6669

melhor solução seria repensar a sua fabricação, com um projeto que leve em conta todas as fases dos materiais envolvidos, como extração, processamento, reutilização, reciclagem. É algo tão óbvio para os autores que Braungart, na introdução, já dispara: "(...) queremos situar questões (como a do efeito estufa) no nível prático e dizer 'não sejamos estúpidos' em vez de 'sejamos éticos'. (...) Não transforme o tema em um problema ético, faça dele um problema de qualidade de vida".

Braungart e McDonough vão sempre direto ao ponto, com uma linguagem simples, eficiente e com bom humor. A dupla dá exemplos reais de situações e de projetos pelo mundo que ilustram as principais ideias do cradle to cradle. E finaliza com uma orientação de como criar um projeto cradle to cradle.

OS AUTORES

Michael Braungart é fundador e CEO científico da EPEA Internationale Umweltforschung GmbH, em Hamburgo, Alemanha. Também é cofundador e chefe científico da McDonough Braungart Design Chemistry (MBDC), em Charlottesville, Virgínia, Estados Unidos, além de fundador e chefe científico da Hamburger Umweltinstitut (HUI)

William McDonough, arquiteto de formação e consultor, é uma autoridade reconhecida internacionalmente em matéria de desenvolvimento sustentável. A revista *Time* distinguiu-o como "Herói do Planeta", declarando que a sua "filosofia unificada (...) está mudando o projeto do mundo". Além de trabalhar na Willian McDonough + Partners e na McDonough Braungart Design Chemistry (MBDC), McDonough assessora empresas e governos de todo o mundo com a McDonough Innovation.

GGBrasil

Editora G.Gili, Ltda

Av. Jose Maria de Faria 470
Lapa de Baixo
São Paulo - SP - Brasil
cep 05038-190
Tel (11) 3611 2443
www.ggili.com.br

DADOS TÉCNICOS



Cradle to cradle.

Criar e reciclar ilimitadamente

Michael Braungart

William McDonough

14 x 20 x 1,5 cm

192 páginas

ISBN: 9788565985192

Capa: Brochura

2014

R\$ 65,00